

ECOLAB AMPLIA CENTRO DE P&D NO BRASIL

Empresa pretende desenvolver mercado latino-americano através de projetos de inovação

A empresa americana Ecolab, fornecedora mundial de tecnologia e serviços de água, higiene e energia, concluiu recentemente a expansão de seu Centro de Pesquisas, Desenvolvimento e Engenharia (PD&E) no Brasil. Localizado em Campinas (SP), o novo espaço, inaugurado em 12 de junho último na presença de convidados e jornalistas, representa parte da estratégia de investimentos da empresa para atender à demanda de crescimento dos negócios na América Latina e, em especial, no Brasil.

A Ecolab, presente no Brasil há cerca de 40 anos, aplicou US\$ 2 milhões nesse projeto. "Temos efetuado importantes investimentos nos últimos anos", frisou Jaime Perez, vice-presidente e gerente geral da Ecolab no Brasil. Entre esses investimentos destaca-se a compra da Econ, indústria brasileira de

produtos de higiene e limpeza, e da InsetCenter, atuante no mercado de controle de pragas.

Em nível global, as estratégias de expansão da Ecolab incluíram a recente fusão com a Nalco, líder em tratamento de água e com forte presença no Brasil, bem como a aquisição da Champion Technologies, empresa de especialidades químicas do setor de energia. Para dar uma ideia da atual representatividade da Ecolab mundialmente, basta observar seu faturamento total: US\$ 12 bilhões no ano passado em volumes negociados nos mais de 170 países nos quais a empresa mantém operações.

Desse total, o Brasil respondeu por aproximadamente US\$ 400 milhões. "Ou seja, há muita oportunidade de crescimento nesta região, a partir do fornecimento de soluções para reduzir impactos ambientais e desperdícios durante o processo produtivo", ressalta Perez. A conquista de novos clientes na região será apoiada em diferenciais competitivos da Ecolab, refletidos pelo alto nível das soluções oferecidas pela empresa, que mantém constantes aportes de capital voltados à área de P&D.

Em 2012, a empresa investiu US\$ 175 milhões na busca de inovações em pesquisa e desenvolvimento. O retorno pode ser conferido em seu portfólio de mais de 6 mil patentes registradas desde a fundação da Ecolab, em 1923. "Em três anos de atividades, o Centro de PD&E de Campinas já registrou três patentes, sendo uma na área de celulose e papel e as outras na área de mineração. A empresa tem o objetivo de registrar novas patentes nas demais áreas atendidas com esse novo investimento, o que permitirá um número maior de estudos e projetos", destacou Edmir Carone, diretor de Pesquisas, Desenvolvimento e Engenharia da Ecolab para a América Latina. Para este ano, a empresa tem expectativas otimistas: "A previsão para 2013 é de faturamento entre 15% e 16% maior que o registrado no ano passado, já que o volume de negócios até o momento tem sido positivo, como o observado nos últimos anos", afirmou Perez.



DIVULGAÇÃO ECOLAB

Jaime Perez: "A possibilidade de crescimento nesta região se justifica por conta da preocupação das indústrias brasileiras em relação aos impactos ambientais e desperdícios ocasionados, além da possibilidade de redução de custos para essas empresas"

Atualmente, a Ecolab atende ao setor de papel e celulose especificamente nas áreas de tecnologia e serviços para os processos produtivos e de tratamento de águas. A expectativa, contudo, é ampliar a gama de produtos oferecidos a esta indústria com anúncios de novos projetos. “Para isso, parcerias têm sido firmadas com fabricantes do setor, a fim de identificar demandas e gerar novas soluções. Eventos como o Innovation Day já têm sido realizados com importantes players do setor, incentivando a inovação aberta e o desenvolvimento de novas tecnologias”, destacou Carone.

Uma nova estrutura de P&D

Em área, o complexo de pesquisa, desenvolvimento e engenharia da Ecolab em Campinas duplicou de tamanho, passando a ocupar 1.300 m². Um laboratório totalmente novo foi construído para atender ao setor de óleo e gás. Além disso, novos equipamentos foram incorporados às demais áreas, incluindo o laboratório de papel e celulose, pertencente à equipe de Water and Process Services. Um laboratório de microbiologia, um analisador de tamanho de partículas, um reômetro de alta pressão, um Differential Scanning Calorimetry (DSC), um analisador de Carbono Orgânico Total (TOC), bem como um reator e um gerador de ozônio para processos oxidativos (POA) são alguns dos novos equipamentos disponíveis para os clientes no novo espaço.

O Centro de PD&E da Ecolab dispõe também de um sistema para formação de folhas e equipamentos para monitorar a taxa de incrustação, como, por exemplo, o Scale Rate Monitor (SRM); um espectrofotômetro e um espectrofluorímetro; um titulador potenciométrico e ainda um detector de carga de partículas. Uma torre de resfriamento também ajuda a avaliar todos os programas de tratamento químico desenvolvidos no laboratório.

Entre os produtos mais recentes lançados pela Ecolab para o setor de celulose e papel, destaca-se a Tecnologia 3D Trasar, desenvolvida pela Nalco e idealizada para detectar, determinar e dosar produtos, monitorando em tempo real ativos químicos patenteados e proporcionando um melhor desempenho no controle de depósitos, corrosão e agentes microbiológicos em sistemas de resfriamento.

A tecnologia FillerTEK é voltada para a fabricação de papel. Já implantada em duas unidades no Brasil, permite inserir até 5% a mais de carbonato de cálcio (PCC), aumentando a carga e a resistência do papel, de modo a possibilitar a utilização de uma quantidade menor de fibras. “O processo permite reduzir em 5% os custos de produção”, explicou Carone.



Composto em sua maioria por capital intelectual formado de mestres e doutores, a Engenharia Especializada da Ecolab é constituída no novo Centro de PD&E por 25 cientistas, dos quais dez com o título de PhD. Parte dessa equipe veio das universidades. “Campinas está sendo reconhecida como um polo em tecnologia, o que facilita a aquisição de mão de obra altamente qualificada, agregando ainda mais valor à nossa atividade”, finalizou Carone. ■

“Parcerias têm sido firmadas com fabricantes do setor para identificar demandas e gerar novas soluções”, destacou Carone sobre o relacionamento com a indústria de papel e celulose



O Laboratório de Celulose e Papel tem capacidade para simular as principais etapas do processo de produção, melhorando eficiência da produção e reduzindo o consumo de energia e água – as premissas da Ecolab